

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL**

IZABEL GALDINO DA SILVA

**CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

GUARABIRA/PB

2019

Izabel Galdino da Silva

**CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão
Comercial do Instituto Federal da Paraíba
– Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador (a): Me. Amandio Pereira
Dias Araújo

GUARABIRA, PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

S587c

Silva, Izabel Galdino da

Controle de estoque: um estudo de caso em uma farmácia de manipulação na cidade de Guarabira – PB / Izabel Galdino da Silva. – Guarabira, 2019. 29f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2019.

"Orientação: Prof. MSc. Amandio Pereira Dias Araújo."

Referências.

1. Gestão de estoque. 2. Farmácia. 3. Estoque de medicamentos.
I. Título.

CDU 658.78

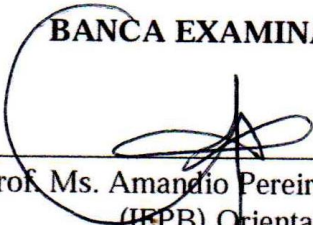
Izabel Galdino da Silva

**CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

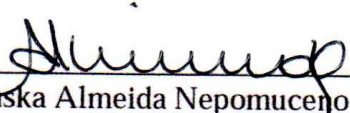
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão
Comercial do Instituto Federal da Paraíba
– Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendida em: 21 / 05 / 2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Amandio Pereira Dias Araújo
(IFPB) Orientador



Prof. Ma. Anuska Almeida Nepomuceno Fontinelli
Membro Examinador Interno



Prof. Profissional. Rucelio Gomes Sarmiento
Membro Examinador Externo

*Dedico este trabalho à minha família em
especial meus pais e meu namorado que
tiveram paciência me apoiaram e
contribuíram para o meu crescimento.*

AGRADECIMENTO

Agradeço este trabalho a primeiramente a Deus por me guiar e me dar força para conseguir.

Agradeço também a minha família por todo o incentivo e apoio, ao meu irmão Irelson por tudo que fez por mim em especial a memória do meu Pai Hildo. Agradeço ao meu namorado por toda a paciência, incentivo, ajuda, e cuidado me ajudou em todos os momentos e não me deixou desistir.

Por fim não poderia deixar de agradecer ao meu querido orientador por toda a paciência e ensinamento, a todos os meus colegas de turma, e a farmácia que me abriu as portas para realizar a pesquisa e a farmacêutica responsável pelo suporte sempre que necessário.

A todos o meu muito obrigada!

*A verdadeira motivação vem de
realização, desenvolvimento pessoal,
satisfação no trabalho e
reconhecimento.*

Frederick Herzberg

RESUMO

Em um contexto de mudanças econômicas e sociais bem dinâmicas, a exigência nas atividades comerciais farmacêuticas determina a importância da adoção de um controle de estoque adequado para o gerenciamento otimizado do estoque de medicamentos, assim a administração dos estoques tem papel fundamental nas empresas. Essa pesquisa tem por objetivo avaliar a gestão de estoque, ou seja, avaliar as técnicas e métodos utilizados, de uma empresa do setor farmacêutico. Realizada por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa, usado como ferramentas a observação direta e subjetiva de documentos e processos.

Palavras-chave: Estoque de Medicamentos. Farmácia. Gestão de Estoque.

ABSTRACT

In a context of very dynamic economic and social changes, the demand in pharmaceutical commercial activities determines the importance of adopting an adequate stock control for optimized management of the drug stock, so inventory management plays a fundamental role in companies. This research aims to evaluate stock management, that is, to evaluate the techniques and methods used, from a pharmaceutical company. Made through a case study of a qualitative nature, used as tools the direct and subjective observation of documents and processes.

Keywords: Medication Stock. Pharmacy. Inventory management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	11
2.2	ESTOQUE	11
2.3	GESTÃO DE ESTOQUE	11
2.4	PREVISÃO SOB DEMANDA	12
2.5	PRODUÇÃO PUXADA	12
2.6	MÉTODOS E TÉCNICAS DE CONTROLE DE ESTOQUE	13
2.6.1	Curva ABC	13
2.6.2	Estoque Mínimo	14
2.6.3	<i>Just in time</i>	15
3	METODOLOGIA	16
3.1	OBJETO E LOCAL DE ESTUDO	16
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1	A GESTÃO DE ESTOQUE NA EMPRESA	17
4.2	COMPRAS	17
4.3	PRODUÇÃO	18
4.4	CONTROLE DE ESTOQUE	18
5	CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO 1 – Tabela Classificação ABC	23
	ANEXO 2 – Gráfico ABC	29

1 INTRODUÇÃO

Dado o aumento significativo da competição no mercado farmacêutico e a consequente necessidade cada vez maior, de como por exemplo, oferecer melhores atendimentos, dispor de uma grande variedade de produtos e consequentemente de fidelizar clientes, os estabelecimentos precisam estar em boas condições, e isso inclui a preocupação na gestão dos materiais.

A administração de materiais envolve variáveis diversas, dentre elas temos o estoque. O estoque funciona como um amortecedor, regulando o fluxo das velocidades de entrada e saída, onde a velocidade que as mercadorias são recebidas usualmente, é diferente da velocidade que são utilizadas ou consumidas (MARTINS et al., 2009).

O controle de estoque é necessário para que o processo de vendas da empresa opere com o mínimo de preocupação possível, a manutenção dos estoques serve também para balancear os custos de manutenção, aquisição e de falta de matérias (BALLOU, 1993).

Segundo Moura (2004), uma vantagem da gestão eficiente de estoque é possibilitar ajustes nos processos, resultando em redução de custo e em economia efeito no êxito das empresas, devido ao grande volume de dinheiro nele empregado. Ainda segundo Dias (2006), todo e qualquer armazenamento gera determinados custos para a organização: juros; depreciação; aluguel; equipamentos de movimentação; deterioração; obsolescência; seguros; salários; conservação.

Para Lapa (2010) existe uma área de estudo dentro da Administração de Materiais, chamada de Prevenção de Perdas, que tem como finalidade garantir a proteção do patrimônio da empresa, pois age ferramenta no combate às fraudes e os furtos. Para Landsberg (2006 apud SOBRINHO, 2008), “entende-se por Prevenção de Perdas o combate ao desperdício de materiais, com introdução de práticas preventivas para que as perdas identificadas e não identificadas sejam reduzidas”. Complementando, o autor ainda define a Prevenção de Perdas como sendo ações sistemáticas e organizadas, a fim de prevenir, combater e eliminar as perdas ocorridas (SOBRINHO, 2008).

É sabido, portanto da importância do controle de estoque em qualquer sistema produtivo e não seria diferente em estabelecimentos comerciais como as farmácias. Segundo estudos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), apenas 55% das microempresas que completariam até dois anos em 2012 conseguiram se manter em operação. Essa realidade não é diferente no ramo farmacêutico, ainda segundo o SEBRAE, em 2012, foram 10 constituídas 1.346 novas empresas no setor de representantes comerciais e agentes do

comércio de medicamentos, cosméticos e produtos de perfumaria, destas, apenas 43% conseguiram chegar aos dois anos de operação. No mesmo ano, foram constituídos 5.200 comércios varejistas de produtos farmacêuticos sem a manipulação de fórmulas, dos quais 79% chegaram aos dois anos de operação (SEBRAE, 2016).

Diante dos dados supracitados e da importância do setor, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de saber como funciona o controle de estoque, ou seja, quais métodos e/ou técnicas são utilizados em uma farmácia de manipulação, localizada no município de Guarabira/PB. Dessa maneira, a pesquisa tem como pergunta chave: Quais as técnicas e/ou métodos utilizados pela gestão de materiais para controle de estoque em uma farmácia de manipulação?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Será apresentado conceitos referentes ao tema, atribuindo informações importantes para o presente trabalho e alguns métodos que são utilizados para o controle de estoque.

2.1 FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Para Lincoln (2011) a farmácia de manipulação é o estabelecimento de saúde onde todos os medicamentos são separados de forma personalizada para atender as necessidades farmacoterapêuticas específicas de seus usuários mediante a prescrição de médicos, dentistas e, atualmente, também de nutricionistas. Tendo como objetivo geral a manipulação de fórmulas e venda de produtos naturais, buscando sempre a oferta de saúde e bem-estar aos seus pacientes.

2.2 ESTOQUE

Segundo Moreira (2002, p. 463), o conceito de estoque é:

[...] quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas [...].

Segundo DANTAS (2015) o estoque é responsável pelo acúmulo de mercadorias destinado para alguma finalidade, ele também é responsável por fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos na empresa, para ter esse controle é preciso que esse trabalho seja executado de maneira responsável e tendo sempre aprimoramento com ferramentas adequadas.

Para esta pesquisa podemos definir estoques como materiais e suprimentos que uma empresa utiliza para a produção de seu produto ou suprimir a necessidade da própria empresa. Por isso a importância para uma empresa em manter seus estoques abastecidos, a área de estoques sempre vai ser uma local de grande atenção da empresa, pois é onde está concentrada a maior parte do seu capital.

2.3 GESTÃO DE ESTOQUE

Para Chiavenato (1991) Gestão de estoque se configura como uma ação voltada a otimizar as entradas e saídas de materiais, evita acúmulos desnecessários e/ou falta de insumos para venda ou produção.

Para Martins (2006), a gestão de estoques constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relações aos setores que deles utilizam, bem manuseados e bem controlados.

Silva (1981) vai além em sua definição e considera como estoque não somente o acúmulo de matéria prima física de diversos tipos – produtos semiacabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados – como também o pessoal necessário para o funcionamento da empresa.

SLACK *et al.*, (1997) diz que o conceito de gestão de estoques originou-se na função de compras em empresas que compreendem a importância de integrar o fluxo de materiais as suas funções de suporte, tanto por meio do negócio quanto por meio do fornecimento aos clientes imediatos.

Moreira (2008) defende que estoque pode ser considerado como qualquer quantidade de bens físicos que de forma improdutiva é armazenada por determinado período.

2.4 PREVISÃO SOB DEMANDA

O objetivo da Previsão de Demanda é entender qual será a demanda de uma empresa para que gestores estejam aptos a tomarem decisões precisas sobre preços, potencial de mercado e possibilidade de expansão.

Em Moreira (2012), é possível encontrar a descrição de dois modelos de previsão ditos “puros”, o qualitativo e o quantitativo. Como exemplo de previsão qualitativa, pode-se citar: opiniões de executivos, opinião da força de vendas, pesquisas junto a consumidores e o método Delphi.

Ainda segundo Moreira (2012), as previsões quantitativas utilizam modelos matemáticos e incluem o método causal e a análise de série temporal. O mesmo autor, argumenta que o método causal usa dados históricos para variáveis dependentes e independentes, procurando relações causais entre fatores que influenciam na demanda futura, enquanto a análise da série temporal se baseia em dados históricos observados (como de demanda), reconhecendo tendências e padrões sazonais, que auxiliam a projetar o futuro.

2.5 PRODUÇÃO PUXADA

Os processos produtivos com vários estágios de fabricação podem ser divididos em dois tipos de sistema de produção, empurrado ou puxado (TARDIN; LIMA, 2000).

Puxar: é fazer o que o cliente precise no momento que quiser, permitindo que ele puxe o produto da empresa quando necessário, em vez de empurrar muitas vezes produtos indesejados (MORAES e SAHB, 2004; OHNO, 1997).

Segundo Tardin e Lima (2000), são necessárias algumas condições para implementar um sistema de produção puxada: liberação de maior poder para os operadores de produção, para que decidam o que, quando e quanto produzir; produzir o que o cliente pedir; redução de

material em processo (WIP) Work in process; realização da manutenção preventiva de equipamentos; garantia da qualidade para que os estoques mantenham-se mínimos; redução de tempos de *setup*, para aumentar a flexibilidade; sincronizar os processos, para que estes tenham a capacidade de produzir no ritmo da etapa final do processo; manutenção da demanda relativamente estável.

Para essa pesquisa entende-se por sistema de produção puxada os processos os quais produzem a partir de uma sinalização da necessidade enviada diretamente pelo cliente.

2.6 MÉTODOS E TÉCNICAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

Das técnicas, normalmente utilizadas pelas empresas, para o controle dos estoques podemos destacar: Curva ABC, ESTOQUE MÍNIMO; *JUST IN TIME*.

2.6.1 Curva ABC

A curva ABC baseia-se no raciocínio do diagrama de Pareto, em que nem todos os itens têm a mesma importância e a atenção deve ser dada para os mais significativos. Isto porque nem todos os itens estocados merecem a mesma atenção por parte da administração ou precisam manter a disponibilidade para satisfazer aos clientes.

O Diagrama de Pareto foi desenvolvido pelo engenheiro e economista italiano Vilfredo Pareto, que examinou a distribuição de riqueza em seu país e buscou descrevê-la estatisticamente. Ao fazer isso, descobriu que apenas 20% da população possuía a maior parte da riqueza. Fez a demonstração dessa distribuição graficamente, em uma curva cumulativa que ficou conhecida como a curva de Pareto (BROPHY; COULLING, 1996). Posteriormente a mesma ideia foi levada pelos estatísticos ao contexto produtivo e dos serviços, mostrando-se aplicável também nesses ambientes (VERGUEIRO, 2002).

A classificação ABC é uma importante ferramenta de gestão, pois possibilita aos gerentes distinguir os itens mais significativos do estoque. Para Dias (1995), essa é uma importante ferramenta para o administrador, para que consiga identificar quais produtos/itens precisam de mais atenção por parte da administração.

De acordo com Slack (1997) a classificação dos itens é dada por:

- Classe A: nesta classe estão os itens mais importantes do estoque representam cerca de 20% do da quantidade total de itens, mas que apresentam alto valor nos estoques, 80%;

- Classe B: estão presentes nesta classe os itens de valor médio no estoque, que são 30% da quantidade dos itens de estoque, e representam um valor aproximado entre 10% e 15%;
- Classe C: representam os itens de baixo valor no estoque, cerca de 5 % do valor e representam 50% do total de itens em estoque.

Corrêa e Corrêa (2012) determinam que os passos para a aplicação da técnica da curva ABC são resumidos em:

1. Determinar, com base no ano anterior, qual a quantidade total utilizada de cada item em estoque;
2. Determinar o custo médio de cada item;
3. Determinar o custo total de cada item, a partir da multiplicação do custo médio pela quantidade individual;
4. Ordenar por ordem crescente o valor de custo total de cada item;
5. Calcular os valores acumulados dessa ordem crescente;
6. Transformar os valores acumulados em percentual;
7. Plotar em um gráfico esses valores percentuais;
8. Definir as regiões A, B e C conforme a inclinação da curva após a plotagem dos percentuais.

Além da classificação por valor relativo ao custo do estoque, as classes A, B e C também podem representar os itens que: (1) sua falta pode vir a comprometer a produção/serviço; (2) são importantes, mas sua falta não é tão crítica como a dos itens anteriores; e (3) os demais itens, respectivamente (BOWERSOX et al., 2014).

2.6.2 Estoque Mínimo

O estoque mínimo, também chamado de estoque de segurança, por definição, é a quantidade mínima que deve existir m estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos no ressurgimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de faltas. Entre as causas que ocasionam essas faltas, podemos citar:

- Oscilação no consumo;
- Oscilação nas épocas da aquisição (atraso no tempo de reposição);
- Variação na qualidade, quando o controle de qualidade rejeita um lote;
- Remessas por parte do fornecedor, divergentes do solicitando;

- Diferenças de inventários;

A importância do estoque mínimo é a chave para o adequado estabelecimento do ponto de pedido.

Pode-se determinar o estoque mínimo através de:

- Fixação de determinação projeção mínima (projeção estimada do consumo);
- Cálculos com base estatística.

2.6.3 *Just in time*

“A ideia de *JUST IN TIME- JIT* é suprir produtos na linha de produção, depósito ou cliente apenas quando eles são necessários” (BALLOU, 1993, p.226). O sistema *Just In Time* tem como principal objetivo a eliminação de desperdícios.

O sistema visa atender a demanda instantaneamente, com qualidade e sem desperdício. Ele possibilita a produção eficaz em termos de custo, assim como o fornecimento da quantidade necessária de componentes, no momento e em locais corretos, utilizando o mínimo de recursos.

O JIT requer os seguintes princípios:

- Qualidade: deve ser alta porque distúrbios na produção por erros de qualidade reduzirão o fluxo de materiais;
- Velocidade: essencial em caso de se pretender atender à demanda dos clientes diretamente conectados com a produção, em vez de por meio dos estoques;
- Confiabilidade: pré-requisito para se ter um fluxo rápido de produção;
- Flexibilidade: importante para que se consiga produzir em lotes pequenos, atingir fluxo rápido e lead time curtos;
- Compromisso: essencial comprometimento entre fornecedor e comprador de modo que o cliente receba sua mercadoria no prazo e local determinado sem que haja qualquer tipo de problema em seu processo de entrada de mercadorias para a venda.

3 METODOLOGIA

Serão observados os métodos de estudo o qual se originou a pesquisa, e informações com relação a empes e suas características.

3.1 SOBRE A EMPRESA

A Farmácia Central de Manipulação nasceu de um projeto de visão familiar, onde é tradição o trabalho com medicamentos. Assim o projeto se concretizou como uma inovação de mercado neste município, proporcionando qualidade e comodidade para seus usuários. A empresa surgiu da necessidade de ter uma farmácia magistral na região, visto que antes Guarabira não contava com farmácias de manipulação. E por ser um polo comercial, percebeu-se a importância de implantar um serviço desse tipo, a empresa atua no mercado desde o ano de 2004, e nunca mudou de localidade.

Com relação a sua missão, visão e valores;

Missão: Garantir o acesso e o uso racional de medicamentos eficazes e seguros à população.

Visão: Promover a elaboração de projetos e atividades magistrais, em conformidade com prioridades e responsabilidades, a fim de assegurar a eficácia, segurança e estabilidade dos medicamentos manipulados, contribuindo desta forma com a melhoria das condições de saúde de nossa comunidade.

Valores: Ética profissional e busca incessante da melhoria das condições de preparo das formulações magistrais.

Seu quadro de funcionários se divide em 8 ao todo, sendo 3 farmacêuticas; 2 técnicos de laboratório; 2 recepcionistas; 1 auxiliar de serviços.

3.2 OBJETO E LOCAL DE ESTUDO

O estudo de caso foi realizado em uma farmácia de manipulação na cidade de Guarabira-PB, a mesma se destaca por ser a única de manipulação na cidade, prestando serviços de manipulação de medicamentos e cosméticos.

A cidade de Guarabira está situada na região do agreste do estado da Paraíba. O município dispõe atualmente de drogarias que vendem medicamentos industrializados e dispõe de uma enorme variedade de produtos relacionados a higiene, e contém apenas uma farmácia sendo essa de manipulação onde somente se manipula medicamentos, para o atendimento de compradores locais e das cidades vizinhas.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho consiste em um estudo de caso, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa. Richardson (2008, p.79) caracteriza a pesquisa qualitativa como aquela que “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. A coleta dos dados aconteceu por meio de observações diretas e subjetivas do processo de controle do estoque, com foco na identificação das técnicas e/ou métodos utilizados.

O Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularista, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A GESTÃO DE ESTOQUE NA EMPRESA

Na referida empresa onde foi realizado este estudo, a gestão de estoque envolve os seguintes setores: setor de compra, setor de produção e setor de controle de estoque. Serão apresentados os setores na forma como é organizado para um melhor entendimento.

4.2 COMPRAS

As compras são feitas através de fornecedores pela internet, levando em consideração a qualidade (especificação requerida) dos produtos e confiança (poucas falhas) nos fornecedores que já estão com a farmácia a muitos anos.

Os fornecedores são grandes redes de indústrias e em sua maioria fazem as entregas por meio de transportadores logísticos. Todavia, alguns fornecedores possuem lojas físicas próximas, o que torna algumas aquisições mais simples, pois há a possibilidade de retirada no local.

Na programação para a compra são observados alguns fatores:

- A demanda dos clientes;
- A ficha de visitação médica;
- Estoque mínimo.

As compras são realizadas por meio do controle de estoque, levando em consideração os insumos retirados do estoque para a produção de manipulados em relação ao que restou no estoque, para que assim seja sinalizada a necessidade de alguma aquisição.

4.3 PRODUÇÃO

A produção acontece toda em laboratório, fazendo sempre o necessário e conforme cada receita para não acontecer desperdícios ou perdas, e sempre é feito o controle de qualidade tanto da matéria prima quanto do produto acabado, nada é produzido para ficar armazenado em estoque o que fica em estoque são apenas as matérias primas (insumos).

4.4 CONTROLE DE ESTOQUE

É feita por ordem alfabética, insumos de A à Z, esses insumos chegam em grande quantidade e acontece o fracionamento para facilitar o uso no laboratório, tendo sempre passado pelo controle de qualidade, e os que não passaram pelo controle de qualidade ficam em uma prateleira separada, chamada de “quarentena”.

Para um melhor monitoramento de tudo que entra e que sai, armazenamento de informações, é utilizado um software chamado de “*Prime Software*” responsável por toda a parte do controle de estoque desde a compra até a saída.

Referente ao software na empresa, ele é pago e ela utiliza dele a aproximadamente 3 anos, a implantação dele veio da necessidade de uma melhor organização do sistema operacional da empresa, e de adquirir um programa que proporcionasse, mas funções que o anterior, trazendo assim algumas melhorias.

O *software* também possibilita acessar notas fiscais, a quantidade que está saindo, a quantidade que está em estoque, a porcentagem de lucro em cima do produto vendido, todas as datas referentes ao produto, entre outras informações, como por exemplo: importância do item no estoque, como os itens são controlados, qual o tamanho dos pedidos, quando um pedido deve ser emitido.

A importância do item no estoque e como os itens são controlados são informações possíveis de se obter, pelo sistema *Prime Software*, porque em sua concepção está inserido o sistema de classificação ABC.

Considerando a análise a partir dos valores monetários dos materiais, o procedimento de classificação é o seguinte:

- O sistema determina a quantidade de cada material utilizado no processo como um todo;
- Multiplica as quantidades dos materiais pelos respectivos custos (custo total);
- Faz uma classificação dos itens (materiais) de forma decrescente, onde os itens com maiores valores vêm primeiro;

- Calcular os valores acumulados;
- Calcular o percentual de custo de cada item;
- Calcular o percentual acumulado dos custos dos itens;
- Analisa a distribuição dos valores e proceder com a classificação dos itens nos grupos A, B e C.

Para exemplificar como funciona e o que gera o sistema *Prime Software*, pode-se consultar a tabela da classificação ABC em Anexo 1, que corresponde ao controle realizado entre o período de 01 de março de 2019 à 30 de abril de 2019.

A tabela completa disponibiliza a visualização de 306 insumos. Por meio da tabela foi possível criar o Gráfico ABC, em Anexo 2, como também chegar aos seguintes informação: 61 dos 306 insumos foram classificados como de classe A, ou seja, são aqueles itens de alto valor que representam muito do valor total do estoque; é constituída de poucos itens (cerca de 20% do total de itens) que são responsáveis pela maior parte (aproximadamente 95,5%) do valor monetário dos estoques; são os itens mais importantes e que merecem atenção especial. Sendo 90 itens classificados como de classe B, ou seja, é constituída de uma quantidade média de itens (30% do total de itens) que representam aproximadamente 3,8% do valor dos estoques; são os itens intermediários, que têm relativa importância no valor global dos estoques. E finalmente, 154 itens classificados como de classe C, ou seja, é constituída de uma enorme quantidade de itens (cerca de 50% do total de itens) que representam um valor de aproximadamente 0,7% dos estoques e são os itens menos importantes.

5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente tinha como objetivo proposto, analisar o controle de estoque de uma farmácia de manipulação, através de um estudo de caso. Foi observado o sistema de compra, o gerenciamento de compra, o funcionamento do estoque, e os métodos utilizados para esse controle. Observado todos esses aspectos é provado um eficiente sistema de controle de estoque, através de um software que disponibiliza todas as necessidades que a empresa precisa, diminuindo perdas e desperdícios, com um sistema de compra bem regulado diante necessidade e estoque mínimo, tendo a produção feita sobre pedidos originando-se como “puxada”.

Portanto a pesquisa teve seu objetivo alcançado por meio de observação direta, e tendo a empresa um bom controle de estoque, um bom sistema de utilização o que faz dela uma farmácia bem-sucedida, e com seu controle de estoque bem regulado para assim atender seus clientes.

Porém pode-se adquirir sugestões de melhorias com relação ao seu estoque, é um ambiente um pouco pequeno para dar todo o suporte do armazenamento, podendo ser pensado uma maneira de deixá-lo um pouco maior para assim uma maior acomodação dos insumos, para assim ajudar no manuseio e na visibilidade dos mesmos.

Na produção puxada, o planejamento é realizado de acordo com o fluxo de materiais, dispensando qualquer modelo de “estoque em processo” do produto. Neste caso, a demanda oferecida pelo cliente é o grande chamariz do negócio. Todo o controle de negócios da empresa é atribuído de maneira pensada a partir do cliente. A operação observa a quantidade de produtos vendida ao cliente e, posteriormente, determina a quantidade que deve ser produzida a partir deste momento.

O controle do estoque é realizado por meio da classificação da curva ABC, classificação essa que pode proporcionar a diminuição da incidência de pedidos errados, a redução do desperdício de materiais que se deterioram, o controle dos prazos, uma maior eficiência no trabalho do almoxarife e menores custo relativo a estoques desnecessários.

REFERÊNCIAS

- Araújo, Gustavo Castro et al. PREVISÃO DE DEMANDA E ANÁLISE SIMPLIFICADA DA GESTÃO DE ESTOQUE APLICADA A UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO. **Brazilian Journal Of Production Engineering: BJPE**. São Mateus, p. 45-64. ago. 2018
- BENTO, Paulo Henrique. **Análise da relação das ferramentas da manufatura enxuta com o planejamento logístico**. Joinville, 2018.
- COELHO, Maurício Pires; NASCIMENTO, Carla Oliveira. **PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MECÂNICA PARA CAMINHÕES PESADOS**. 2015. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2015
- CHAIN, Suplly. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 254 p.
- DANTAS, July Caroline de Araújo et al. **A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUE: ESTUDO REALIZADO EM UM SUPERMERCADO NA CIDADE DE CAICÓ/RN**. Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios, Conceito e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERNANDES, Luiz Gustavo; MORAES, Jaqueline Aparecida; VILAMAIOR, Adriana Giarola. **Gestão de Estoque: um Estudo de Caso em uma Empresa que Atua no Setor de Móveis e Eletrodomésticos com Filial em Bambuí**. 2011. 10 f. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.
- LINCOLN, Silvia. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO**. 2011.
- SALVADOR, Marcos Francisco; GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de; SEVERO, Eliana Andrea. **PROGRAMAÇÃO E SEQUENCIAMENTO DE PRODUÇÃO: O CASO DE UMA MONTADORA DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS**. 2014.
- SANCHES, Thiago Pereira. **Fatores da Produção Complexa**. Florianópolis, 2009.
- SANTANA, Silvio Leonardo Tulio. **GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO NUMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA**. 2014. 60 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2014.
- SILVEIRA, Simone Cristine Coelho; BRITO, Haroldo Lacerda. **Análise do controle de estoque: estudo de caso em uma loja de calçados na Região do Alto Paraopeba**. IFMG Campus Ouro Branco.

SILVEIRA, Viviane Coletti da. **Planejamento e Controle de Estoque de Medicamentos de Uma Farmácia Varejista**. 2011. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VINÕLI, Débora perez. **Análise da Gestão de Estoques em uma Farmácia Varejista**. 2017. 68 f. Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2017.

ZGIERSKI, Cheila Carine. **SISTEMÁTICA DE CONTROLE DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO NA AUTO ELÉTRICA GRIMM**. 2016. 89 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Regional do Noroeste do Rio Grande do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Santa Rosa, 2016.

ANEXO 1 – Tabela Classificação ABC

CURVA ABC: 1 - Alopatis - 1 - Por Quantidade - 01/03/2019 A 30/04/2019					
Nº	Classificação	Descrição	Valor	% item	% acum.
1	A	SORBITOL 70%	15.153,1	11,6	11,6
2	A	SOLUCAO DE MANITOL	12.250,0	9,4	21,0
3	A	POLIETILENOGLICOL 4000 (PEG 4000)	12.171,0	9,3	30,4
4	A	AGUA	11.857,6	9,1	39,5
5	A	CREME LANETTE	8.554,5	6,6	46,1
6	A	SHAMPOO BASE	7.344,6	5,6	51,7
7	A	MANITOL	5.950,0	4,6	56,3
8	A	SABONETE LIQUIDO	5.404,1	4,1	60,4
9	A	LOCAO OIL FREE	5.308,0	4,1	64,5
10	A	EXCIPIENTE BASE 1	4.270,9	3,3	67,8
11	A	ALCOOL 70%	3.821,0	2,9	70,7
12	A	MAGNESIO GLICINA	3.285,0	2,5	73,2
13	A	CIMETIDINE	2.259,2	1,7	75,0
14	A	EXCIPIENTE BASE 2	1.628,2	1,3	76,2
15	A	CREME BARREIRA	1.600,0	1,2	77,4
16	A	GLICOSAMINA SULFATO	1.596,0	1,2	78,7
17	A	IBUPROFEN	1.512,0	1,2	79,8
18	A	CLORIDRATO DE RANITIDINA	1.379,2	1,1	80,9
19	A	GEL CREME HIDRATANTE PLUS	1.289,9	1,0	81,9
20	A	CALCIO QUELATO	1.267,1	1,0	82,8
21	A	CARBONATO DE CALCIO PESADO	1.250,5	1,0	83,8
22	A	GEL NA TROSOL	1.081,0	0,8	84,6
23	A	COLAGENO PO	935,0	0,7	85,3
24	A	UREIA	902,6	0,7	86,0
25	A	PILL FOOD	900,0	0,7	86,7
26	A	ALCOOL 96	894,7	0,7	87,4
27	A	CAPSULA OLEO DE PEIXE 1 G	720,0	0,6	88,0
28	A	ACETAMINOFEN	670,0	0,5	88,5
29	A	LACTATO DE AMONIA	565,3	0,4	88,9
30	A	PROPILENOGLICOL	560,0	0,4	89,4
31	A	CONDROITIN SULFATO	536,6	0,4	89,8
32	A	VIT. E	507,2	0,4	90,2
33	A	DIPIRONA SODICA	501,0	0,4	90,5
34	A	SULFATO DE HIDROXICLOROQUINA	411,0	0,3	90,9
35	A	PSILUM PO	327,0	0,3	91,1
36	A	VIT. C REVESTIDA	294,6	0,2	91,3
37	A	VASELINA SOLIDA	292,7	0,2	91,6
38	A	METFORMINA HCL	287,0	0,2	91,8
39	A	MINOXIDIL	268,6	0,2	92,0
40	A	TRIBULUS TERRESTRIS	261,0	0,2	92,2
41	A	MELOXICAN	256,0	0,2	92,4
42	A	CITRATO DE POTASSIO	252,0	0,2	92,6
43	A	TRAMADOL HCL	244,4	0,2	92,8
44	A	MAGNESIO DIMALATO	241,0	0,2	92,9
45	A	FPS 30 EM GEL EXTRA-SECO	233,4	0,2	93,1
46	A	CITRATO DE CALCIO	232,5	0,2	93,3
47	A	ACIDO ALFA LIPOICO	220,5	0,2	93,5
48	A	AC. SALICILICO	217,8	0,2	93,6
49	A	QUEBRA PEDRA EXTRATO SECO	210,0	0,2	93,8
50	A	POOL DE PROBIOTICOS	210,0	0,2	94,0
51	A	CLORETO DE SODIO	200,0	0,2	94,1
52	A	PROTETOR SOLAR FPS 50 LED	194,0	0,1	94,3

53	A	CODEINA FOSFATO	184,7	0,1	94,4
54	A	ISOFLAVONA 40,22%	183,4	0,1	94,5
55	A	FPS 50 EM GEL	181,7	0,1	94,7
56	A	PIRITONATO DE ZINCO	181,6	0,1	94,8
57	A	METHIONINA	180,8	0,1	95,0
58	A	OLEO DE SILICONE (DIMETICONE)	161,5	0,1	95,1
59	A	OVULO VAGINAL	155,8	0,1	95,2
60	A	ZINCO CHELAZONE	146,3	0,1	95,3
61	A	DIFOSFATO DE CLOROQUINA	142,4	0,1	95,4
62	B	FILTRO SOLAR UVA-UVB HIDROSS	140,3	0,1	95,5
63	B	CALCIO CITRATO MALATO	129,0	0,1	95,6
64	B	CAPS. OLEO DE BORAGE 500MG	120,0	0,1	95,7
65	B	FPS 50 EM LOCAO	118,8	0,1	95,8
66	B	ACECLOFENACO	118,5	0,1	95,9
67	B	OLEO DE AMENDOAS DOCES	118,2	0,1	96,0
68	B	PREDNISONA	102,8	0,1	96,1
69	B	FASEOLAMINA	96,0	0,1	96,2
70	B	VIT. D3	90,3	0,1	96,2
71	B	GLICINA	90,0	0,1	96,3
72	B	TAURINA	90,0	0,1	96,4
73	B	GLUCOMANNAM	90,0	0,1	96,4
74	B	PANTOPRAZOL SODICO	88,9	0,1	96,5
75	B	CETOCONAZOL	86,6	0,1	96,6
76	B	UNHA DE GATO	83,5	0,1	96,6
77	B	OLEO DE UVA	81,5	0,1	96,7
78	B	CAFEINA	81,0	0,1	96,8
79	B	UC II	79,1	0,1	96,8
80	B	SULFETO DE SELENIO MICRONIZADO	78,5	0,1	96,9
81	B	CISTEINA ANIDRA L HCL	78,2	0,1	96,9
82	B	MARACUJA	78,0	0,1	97,0
83	B	CLORIDRATO DE BETAINA	78,0	0,1	97,1
84	B	ALANTOINA	76,8	0,1	97,1
85	B	ESOMEPRAZOL MAG. PELLETS 8,5%	75,2	0,1	97,2
86	B	NAPROXENO	74,3	0,1	97,2
87	B	CICLOBENZAPRINA	72,5	0,1	97,3
88	B	ACIDO TRICLOROACETICO	70,2	0,1	97,3
89	B	LCD	68,3	0,1	97,4
90	B	AMITRIPTILINA CLORIDRATO	68,3	0,1	97,4
91	B	GRISEOFULVINA	66,8	0,1	97,5
92	B	CLORIDRATO DE ATENOLOL	66,0	0,1	97,5
93	B	DAPSONA	61,5	0,0	97,6
94	B	NALIDONE	60,5	0,0	97,6
95	B	FERRO BISGLICINATO 20%	60,5	0,0	97,7
96	B	ACIDO GLICOLICO	60,1	0,0	97,7
97	B	CHA VERDE EXT SECO	60,0	0,0	97,8
98	B	MACA PO	60,0	0,0	97,8
99	B	VIT. B1	57,6	0,0	97,9
100	B	QUITOSANA	57,0	0,0	97,9
101	B	CITRIN EXTRACT	54,0	0,0	98,0
102	B	SILIMARINA	54,0	0,0	98,0
103	B	OLEO DE GIRASSOL	53,8	0,0	98,0
104	B	HIDROCLOROTIAZIDA	51,5	0,0	98,1
105	B	ACIDO MANDELICO	49,2	0,0	98,1
106	B	PEROXIDO DE BENZOILA	49,0	0,0	98,1

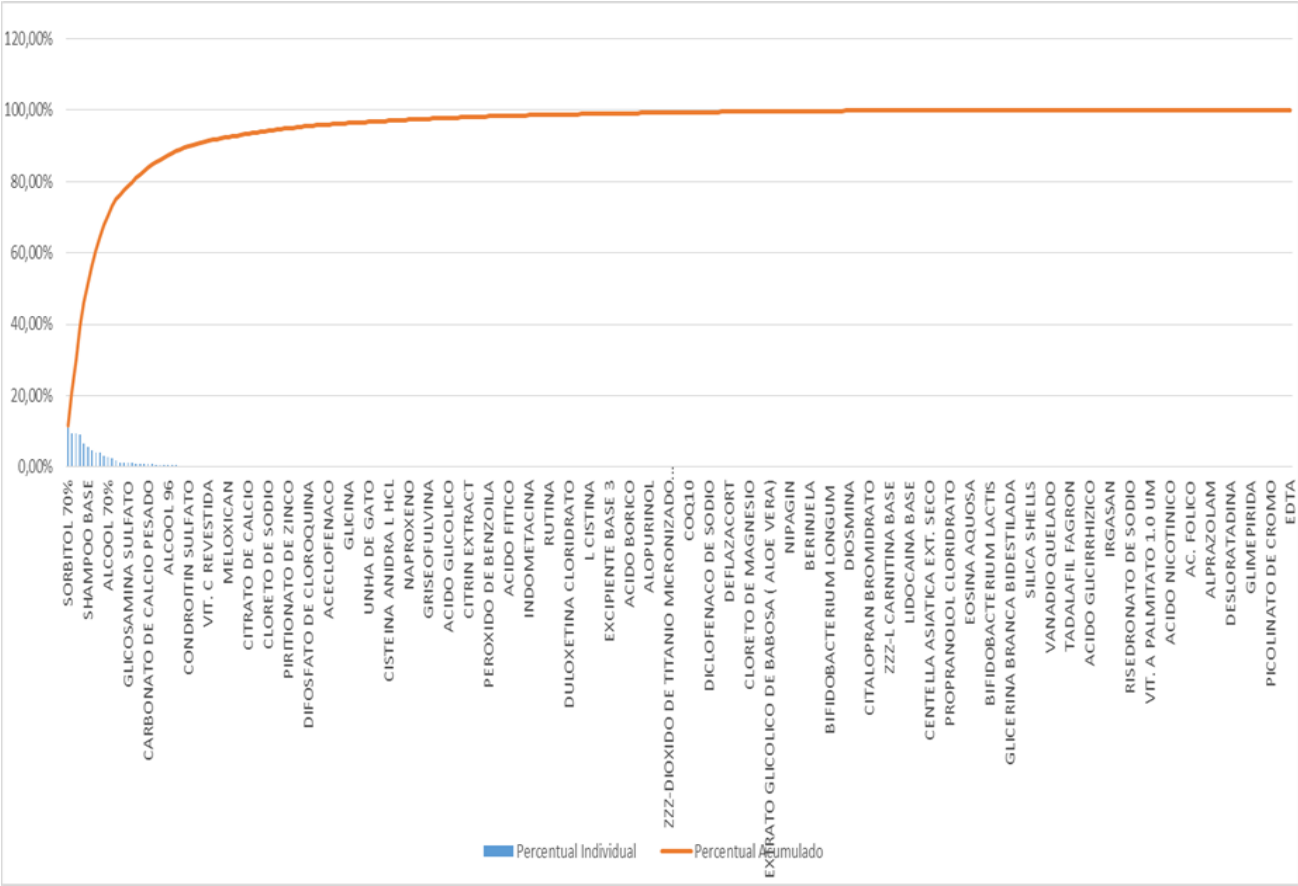
107	B	GABA PENTINA	48,0	0,0	98,2
108	B	ACIDO KOJICO	46,7	0,0	98,2
109	B	SULFATO DE NEOMICINA	46,3	0,0	98,3
110	B	NIMESULIDE	43,0	0,0	98,3
111	B	ACIDO FITICO	42,2	0,0	98,3
112	B	CHA VERDE PO	42,0	0,0	98,4
113	B	VIT. B5	39,6	0,0	98,4
114	B	HIDROQUINONA	39,6	0,0	98,4
115	B	OXIDO DE ZINCO	36,8	0,0	98,4
116	B	INDOMETACINA	36,6	0,0	98,5
117	B	LACTOBACILLUS ACIDOPHILUS	35,5	0,0	98,5
118	B	CETIRIZINE DIHIDRO	35,2	0,0	98,5
119	B	FOSFATIDILSERINA	34,6	0,0	98,6
120	B	CASTANHA DA INDIA	34,5	0,0	98,6
121	B	RUTINA	32,8	0,0	98,6
122	B	AROMA MORANGO PO	32,2	0,0	98,6
123	B	ALFA BISABOLOL	32,2	0,0	98,7
124	B	VIT. B6	32,0	0,0	98,7
125	B	DERMA SPHERES FAGRON C	31,0	0,0	98,7
126	B	DULOXETINA CLORIDRATO	30,3	0,0	98,7
127	B	EXTRATO GLICOLICO DE HAMAMELIS	30,3	0,0	98,7
128	B	L-TIROSINA	30,0	0,0	98,8
129	B	CAPS. OLEO DE PRIMULA 500MG	30,0	0,0	98,8
130	B	ESTOLATO DE ERITROMICINA	29,6	0,0	98,8
131	B	L CISTINA	28,2	0,0	98,8
132	B	NICOTINAMIDA	27,8	0,0	98,9
133	B	FUROSEMIDE	27,6	0,0	98,9
134	B	ACIDO LACTICO 85%	27,6	0,0	98,9
135	B	OLEO DE MELALEUCA	27,5	0,0	98,9
136	B	EXCIPIENTE BASE 3	27,1	0,0	98,9
137	B	QUERCETINA	27,0	0,0	99,0
138	B	ITRACONAZOL PELLETS	26,9	0,0	99,0
139	B	TETRACICLINA CLORIDRATO	26,2	0,0	99,0
140	B	VIT. E OLEOSA	26,1	0,0	99,0
141	B	ACIDO BORICO	25,6	0,0	99,0
142	B	VIT. B2	25,2	0,0	99,1
143	B	PANTOPRAZOL PELLETS	24,9	0,0	99,1
144	B	PHOLIA MAGRA	24,0	0,0	99,1
145	B	CITRUS AURANTIUM EXT SECO	24,0	0,0	99,1
146	B	ALOPURINOL	24,0	0,0	99,1
147	B	CIMICIFUGA E. SECO/BLACK COHOSH	24,0	0,0	99,2
148	B	METRONIDAZOL	23,1	0,0	99,2
149	B	BUPROPIONA CLORIDRATO	22,8	0,0	99,2
150	B	FAMOTIDINE	22,2	0,0	99,2
151	B	ZZZ-DIOXIDO DE TITANIO MICRONIZADO TRANSP.	21,8	0,0	99,2
152	B	HIDROXITRIPTOFANO L-5	21,0	0,0	99,2
153	C	ESMALTE	20,0	0,0	99,3
154	C	EXTRATO GLICOLICO DE CAMOMILA	20,0	0,0	99,3
155	C	OLEO DE MACADAMIA	20,0	0,0	99,3
156	C	COQ10	19,8	0,0	99,3
157	C	LOZARTAN POTASSIO	19,5	0,0	99,3
158	C	GINKGO BILOBA EXTRATO SECO	19,2	0,0	99,3
159	C	DIMETILSULFOXIDO	18,8	0,0	99,3
160	C	DIACEREINA	18,8	0,0	99,4

161	C	DICLOFENACO DE SODIO	18,2	0,0	99,4
162	C	ACIDO ACETIL SALICILICO	18,0	0,0	99,4
163	C	RABEPRAZOL PELLETS	17,6	0,0	99,4
164	C	PREGABALINA	17,3	0,0	99,4
165	C	VENLAFAXINE CLORIDRATO	17,0	0,0	99,4
166	C	DEFLAZACORT	16,9	0,0	99,4
167	C	IMIPRAMINA CLORIDRATO	15,8	0,0	99,5
168	C	PANTENOL D	15,6	0,0	99,5
169	C	OLEO ROSA MOSQUETA	15,5	0,0	99,5
170	C	LEVEDO DE CERVEJA	15,0	0,0	99,5
171	C	CLORETO DE MAGNESIO	15,0	0,0	99,5
172	C	CELECOXIBE	15,0	0,0	99,5
173	C	POLIPODIO LEUCOTOMOS	14,4	0,0	99,5
174	C	ORLISTATE	14,4	0,0	99,5
175	C	ZZZ-VALSARTAN	14,4	0,0	99,5
176	C	EXTRATO GLICOLICO DE BABOSA (ALOE VERA)	14,0	0,0	99,6
177	C	ZZZ-PAPAINA	13,6	0,0	99,6
178	C	COLAGENO SOLUVEL	13,4	0,0	99,6
179	C	MINOCICLINA	13,1	0,0	99,6
180	C	VIT. K2 MK-7	12,3	0,0	99,6
181	C	NIPAGIN	12,3	0,0	99,6
182	C	AMOXICILINA	12,1	0,0	99,6
183	C	QUETIAPINA FUMARATO	12,1	0,0	99,6
184	C	CLORETO POTASSIO - KCL	12,0	0,0	99,6
185	C	ALCACHOFA	12,0	0,0	99,6
186	C	BERINJELA	12,0	0,0	99,7
187	C	BIOSULFUR	11,7	0,0	99,7
188	C	LACTOBACILUS CASEI 10 BI	11,5	0,0	99,7
189	C	ACIDO HIALURONICO	10,7	0,0	99,7
190	C	LACTOBACILLUS RHAMNOSUS 10 BI	10,5	0,0	99,7
191	C	BIFIDOBACTERIUM LONGUM	10,5	0,0	99,7
192	C	LACTOBACILLUS BULGARICUS	10,5	0,0	99,7
193	C	PIROXICAM	10,0	0,0	99,7
194	C	ACETATO DE HIDROCORTISONA	9,9	0,0	99,7
195	C	PIROCTONE OLAMINA	9,8	0,0	99,7
196	C	DIOSMINA	9,7	0,0	99,7
197	C	FLUOXETINE CLORIDRATO	9,2	0,0	99,7
198	C	MANGANES	9,1	0,0	99,7
199	C	HEXANICOTINATO DE INOSITOL	9,0	0,0	99,8
200	C	OLIOLA	9,0	0,0	99,8
201	C	CITALOPRAN BROMIDRATO	8,9	0,0	99,8
202	C	ALENDRONATO DE SODIO	8,2	0,0	99,8
203	C	MOLIBDENIO QUELADO	7,8	0,0	99,8
204	C	ESCITALOPRAM OXALATO	7,7	0,0	99,8
205	C	SPIRONOLACTONA	7,5	0,0	99,8
206	C	ZZZ-L CARNITINA BASE	7,2	0,0	99,8
207	C	L-CARNITINA BASE	7,2	0,0	99,8
208	C	BUCLIZINA HCL	7,2	0,0	99,8
209	C	BIFIDOBACTERIUM BIFIDUM	7,0	0,0	99,8
210	C	TINOSORB S	6,8	0,0	99,8
211	C	LIDOCAINA BASE	6,6	0,0	99,8
212	C	SELENIO GLICINA	6,6	0,0	99,8
213	C	GLUCONOLACTONA	6,4	0,0	99,8

214	C	NIPAZOL	6,1	0,0	99,8
215	C	HIBISCUS EXT. SECO	6,0	0,0	99,8
216	C	CENTELLA ASIATICA EXT. SECO	6,0	0,0	99,8
217	C	OLEO ESSENCIAL DE CITRONELA	6,0	0,0	99,9
218	C	ACIDO TRANEXAMICO	6,0	0,0	99,9
219	C	ISOCONAZOL	5,9	0,0	99,9
220	C	CAPTOPRIL	5,7	0,0	99,9
221	C	PROPRANOLOL CLORIDRATO	5,5	0,0	99,9
222	C	QUERATINA	5,4	0,0	99,9
223	C	ACIDO PARAMINOBENZOICO	5,4	0,0	99,9
224	C	TENOXICAN	5,4	0,0	99,9
225	C	PAROXETINE HCL HEMIDRAT	5,3	0,0	99,9
226	C	EOSINA AQUOSA	5,3	0,0	99,9
227	C	DILTIAZEN	4,8	0,0	99,9
228	C	ARBUTIN	4,8	0,0	99,9
229	C	HIDROXIZINE 2HCL	4,6	0,0	99,9
230	C	DOMPERIDONA	4,5	0,0	99,9
231	C	BIFIDOBACTERIUM LACTIS	4,5	0,0	99,9
232	C	DICLOFENACO DE POTASSIO	4,2	0,0	99,9
233	C	ELASTINA	4,2	0,0	99,9
234	C	NEUTRACOLOR	4,1	0,0	99,9
235	C	ANLODIPINA BESILATO	4,1	0,0	99,9
236	C	GLICERINA BRANCA BIDESTILADA	4,0	0,0	99,9
237	C	CLORHEXIDINA DIGLUCONATO 20% BP 2001	4,0	0,0	99,9
238	C	NIFEDIPINA	3,7	0,0	99,9
239	C	MICONAZOL NITRATO	3,6	0,0	99,9
240	C	LEVOFLOXACIN	3,6	0,0	99,9
241	C	SILICA SHELLS	3,3	0,0	99,9
242	C	SIMETICONA	3,3	0,0	99,9
243	C	CICLOMETICONE	3,3	0,0	99,9
244	C	VIT. H	3,1	0,0	99,9
245	C	SELENOMETIONINA	3,0	0,0	99,9
246	C	VANADIO QUELADO	3,0	0,0	100,0
247	C	ACIDO TIOGLICOLICO	3,0	0,0	100,0
248	C	FLUNARIZINA DICLORIDRATO	2,7	0,0	100,0
249	C	IODO QUELATO	2,7	0,0	100,0
250	C	FINASTERIDE	2,6	0,0	100,0
251	C	TADALAFIL FAGRON	2,6	0,0	100,0
252	C	VIT. A PO	2,5	0,0	100,0
253	C	KETOPROFEM	2,4	0,0	100,0
254	C	PROPIONATO DE CLOBETASOL	2,1	0,0	100,0
255	C	ZZZ-TINOSORB M	2,0	0,0	100,0
256	C	ACIDO GLICIRRHIZICO	1,9	0,0	100,0
257	C	SULFADIAZINA DE PRATA MICRONIZADA	1,9	0,0	100,0
258	C	LORATADINA	1,9	0,0	100,0
259	C	DESONIDA	1,8	0,0	100,0
260	C	PREDNISOLONA	1,8	0,0	100,0

261	C	IRGASAN	1,8	0,0	100,0
262	C	SULFATO DE ZINCO	1,8	0,0	100,0
263	C	MALEATO DE ENALAPRIL	1,8	0,0	100,0
264	C	CICLOPIROX	1,8	0,0	100,0
265	C	TRISSORALEN	1,7	0,0	100,0
266	C	RISEDRONATO DE SODIO	1,6	0,0	100,0
267	C	ISOSSORBIDA DINITRATO	1,5	0,0	100,0
268	C	CARVEDILOL	1,5	0,0	100,0
269	C	MELATONINA	1,5	0,0	100,0
270	C	NITROFURANTOINA	1,4	0,0	100,0
271	C	VIT. A PALMITATO 1.0 UM	1,3	0,0	100,0
272	C	L-TRIPTOFANO	1,2	0,0	100,0
273	C	SINVASTATINA	1,2	0,0	100,0
274	C	METOCLOPRAMIDA	1,2	0,0	100,0
275	C	DOXAZOSINA MESILATO	1,0	0,0	100,0
276	C	ACIDO NICOTINICO	1,0	0,0	100,0
277	C	ZZZ-LACTOCOCCUS LACTIS	1,0	0,0	100,0
278	C	VALERATO DE BETAMETASONA	0,9	0,0	100,0
279	C	CIPROHEPTADINA	0,7	0,0	100,0
280	C	COBRE QUELADO	0,5	0,0	100,0
281	C	AC. FOLICO	0,5	0,0	100,0
282	C	MONTELUCASTE SODICO	0,5	0,0	100,0
283	C	MENTOL	0,5	0,0	100,0
284	C	METILCOBALAMINA	0,5	0,0	100,0
285	C	VIT. B12	0,4	0,0	100,0
286	C	ALPRAZOLAM	0,4	0,0	100,0
287	C	ACIDO RETINOICO	0,4	0,0	100,0
288	C	LEVOTIROXINA SODICA	0,3	0,0	100,0
289	C	FLUORETO DE SODIO	0,3	0,0	100,0
290	C	GLIBENCLAMIDA	0,3	0,0	100,0
291	C	DESLORATADINA	0,3	0,0	100,0
292	C	EXTRATO GLICOLICO DE CALENDULA	0,2	0,0	100,0
293	C	METILFOLATO	0,2	0,0	100,0
294	C	FLUCONAZOL	0,2	0,0	100,0
295	C	ACETATO DE DEXAMETASONA	0,2	0,0	100,0
296	C	GLIMEPIRIDA	0,1	0,0	100,0
297	C	RISPERIDONE	0,1	0,0	100,0
298	C	ESTRIOL	0,1	0,0	100,0
299	C	TRIOTIRONINA	0,1	0,0	100,0
300	C	ACIDO CITRICO	0,1	0,0	100,0
301	C	PICOLINATO DE CROMO	0,1	0,0	100,0
302	C	CROMO DINICOTINATO GLICINATO	0,1	0,0	100,0
303	C	ESTRADIOL	0,0	0,0	100,0
304	C	TACROLIMUS	0,0	0,0	100,0
305	C	FLUOCINOLONA ACETONIDO	0,0	0,0	100,0
306	C	EDTA	0,0	0,0	100,0

ANEXO 2 – Gráfico ABC



Classe	CORTE
A	95,5%
B	99,3%
C	100%